

Conscienciometria e Desassediometria

Consciencimetry and Deintrusionometry

Concienciometria y Desasediometria

Kátia Arakaki

karakaki@ig.com.br

João Bonassi

joao.aurelio@megafoco.com.br

Resumo

O presente artigo busca trazer variáveis para avaliar a capacidade de desassédio das consciências. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, autoperimentação e heterobservações. A conclusão é que os talentos conscienciais aprimorados com cosmoética transformam-se em instrumentos de desassédio.

Summary

This article seeks to present variables to evaluate the capacity to deintrude consciousnesses. The methodology utilized was bibliographic research, self-experimentation and hetero-observations. The conclusion is that consciential talents refined with cosmoethics, transform into instruments of deintrusion.

Resumen

El presente artículo busca traer variables para evaluar la capacidad de desasedio de las consciencias. La metodología utilizada fué La investigación bibliográfica, autoexperimentación y hetero-observaciones. La conclusión fué que lós talentos conscienciais realizados com esmero com cosmoética, se transforman em instrumentos de desasedio.

Palavras-chave: 1. Perfil desassediador. 2. Especialidade desassediadora. 3. Trafor desassediador. 4. Vontade desassediadora. 5. Cosmoética desassediadora.

Keywords: 1. Deintruding profile. 2. Deintruding speciality. 3. Deintruding strong trait. 4. Deintruding will. 5. Deintruding cosmoethics.

Palabras-clave: 1. Perfil desasediador. 2. Especialidad desasediadora. 3. Trafor desasediador. 4. Voluntad desasediadora. 5. Cosmoética desasediadora.

Especialidade: Desassediologia.

Specialities: Deintrusionology.

Especialidad: Desasediologia

Materpensene: Autoconscienciometria desassediadora.

Materthosene: Deintruding self-consciencimetry.

Materpensene: Autoconscienciometria desasediadora.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo objetiva levantar elementos aferidores da capacidade de desassédio das consciências e gerar reflexões sobre os trafores, trafores e trafores.

Metodologia. O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa conscienciográfica e, também, com base na autoperimentação e em heterobservações.

Bagagem. O recurso básico para os desassédios é o conhecimento prévio, útil, armazenado, quando aliados a determinados traços conscienciais homeostáticos.

Divisões. O artigo está dividido em duas partes: I – Teoria do Desassédio, II – Prática do Desassédio.

I. TEORIA DO DESASSÉDIO

Definição. *Desassediometria* é a aferição técnica da capacidade de desassédio, de ordenação cosmoética e realizada pelas consciências em evolução.

Sinonimologia. Eis abaixo, 7 sinónimas listadas em ordem alfabética, para o conceito estudado:

1. **Consciencioterapia.** O combate às patologias e desequilíbrios conscienciais.
2. **Desintrusiometria.** A quantificação do corte das intrusões espúrias.
3. **Despossessiométrica.** A medida da eliminação dos possessores interconscienciais anuladores da personalidade do possuído.
4. **Escala dos resgates na Baratrofera.** A gradação de retirada de consciências presas nas dimensões menos evoluídas.
5. **Pararreurbanometria.** A atribuição da grandeza aos efeitos das reurbanizações extrafísicas.
6. **Paravoluntariadometria.** A avaliação dos resultados dos trabalhos do voluntariado em outras dimensões.
7. **Transmigraciometria.** A mensuração da transferência de consciências incompatíveis com o nível evolutivo do planeta.

Antonimologia. Eis 7 antonímias, listadas abaixo em ordem alfabética:

1. **Aferição do nível de desorganização.** O mapeamento da autodesorganização.
2. **Assediometria.** A avaliação do nível de assédio.
3. **Autassediometria.** A mensuração da capacidade de autassediar-se.
4. **Avaliação da Patopensividade.** O inventário dos bagulhos intraconscienciais.
5. **Escala de Poltergeist.** O ranking das consciências assombradoras de locais.
6. **Intrusiometria.** A quantificação da intrusão patológica.
7. **Possessiométrica.** A mensuração das possessões malignas.

1. DESENVOLVIMENTO

Facetas. Nessa seção, serão apresentadas várias facetas dos desassédios, possibilitando ao assistente avaliar o nível no qual se encontra. As fontes da maioria das ideias foram verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentados ao longo do texto, e explicações repetidas pelo pesquisador Waldo Vieira, no *Curso de Longo Curso*, ou seja, nas Tertúlias Conscienciológicas, as quais tornaram-se diárias quando foi incluído na rotina do curso o dia da segunda-feira.

Taxologia. De acordo com a *Desassediologia*, há 4 tipos básicos de desassédios, listados na ordem crescente do grau de parapatologia (VIEIRA, 2013, p. 3.522):

1. Desassédio do *autassédio*, ou do assédio fabricado pela própria consciência.
2. Desassédio do *heterassédio*, ou do assédio externo.
3. Desassédio da *semipossessão*, ou da perda parcial do autocontrole.
4. Desassédio da *possessão*, ou da perda total do autocontrole.

Autodomínio. A partir dessa listagem, verifica-se que o autodesassédio é o primeiro passo para se dominar desassédios mais complexos.

Lucidez. A capacidade de desassédio das consciências pode ser de 2 tipos quanto ao *nível de lucidez*:

1. **Inconsciente.** A consciência que faz ou participa de desassédio sem o saber. Exemplos: projetor com lastro no psicossoma; conscin porta-voz de amparador; doador ectoplasta inconsciente; tenepessista novato.

2. **Consciente.** A consciência com pleno conhecimento do desassédio em questão. Exemplos: amparador extrafísico; ofiexista; evolucionólogo.

Conhecimento. Os desassédios com atuação lúcida do assistente possibilitam maior conhecimento de causa da situação e ações mais técnicas e direcionadas.

Parapsiquismo. Em relação ao perfil parapsíquico, os desassédios podem ser classificados em duas categorias:

1. **Hígido.** A consciência com parapsiquismo cosmoético de várias vidas, com saldo assistencial positivo (*parapsiquismo de redenção* – termo usado no Espiritismo).

2. **Patológico.** A consciência com parapsiquismo anticosmoético no passado, fazendo a recomposição no presente (*parapsiquismo de provação ou expiação* – termo usado no Espiritismo).

Força. O parapsiquismo sadio interassistencial multiexistencial tem mais força desassediadora se comparado ao recém-adquirido.

Proxêmica. Em relação à *proxêmica*, os desassédios podem ser realizados:

1. **À distância.** A energia não tem tempo nem espaço.

2. **Próximo.** O fator psicológico influencia positivamente no assistido.

Conduta. Quando perto, o ideal é o assistente não encostar as mãos no assistido, respeitando o espaço individual.

Abrangência. Quanto à *abrangência* dos desassédios, há quatro condições básicas (VIEIRA, 2013, p. 5.833 e 5.834):

1. **Grupalidade.** O aparente desassédio individual atingindo o grupo.

2. **Multidimensionalidade.** O desassédio na intrafiscalidade atingindo dimensões extrafísicas.

3. **Funcional.** O desassédio simultâneo de assediados, assediadores, satélites de assediadores e conseneres.

4. **Complexidade.** O desassédio de conscins e consciexes em conjunto.

Desassedialidade. A capacidade de realizar desassédios mais profundos e abrangentes depende da auto-cosmoeticidade e do gabarito parapsíquico.

Interdependência. Os desassédios podem ser realizados com maior ou menor dependência do amparador de função. A partir da desperticidade, a consciência começa a se tornar amparador, pois não sucumbe mais aos autassédios, facilitando o entrosamento ombro a ombro com os amparadores. Antes disso, a assistência ainda ocorre em escala menor e com prevalência da atuação do amparo.

Patamares. Outros aspectos a serem mensurados são os *patamares do desassédio*. Eis, listados em ordem crescente de dificuldade, 6 patamares de desassédio:

1. Desassédio do assediado.

2. Desassédio do enésimo escalão do assediador.

3. Desassédio do terceiro escalão do assediador.

4. Desassédio do segundo escalão do assediador.

5. Desassédio do primeiro escalão do assediador.

6. Desassédio do megassediador.

Desperto. A ordem natural dos desassédios, de acordo com desassediólogos veteranos, é encaminhar os escalões secundários até o megassediador vir “tirar satisfações” com o desassediador. Para tanto, precisa já ter alcançado a desperticidade para enfrentar as energias intoxicantes do megassediador.

Aportes. Quanto às *fontes energéticas* para os desassédios, há 3 tipos básicos:

1. **Energia do assistente.** Apenas da consciência assistencial.
2. **Energia do amparador extrafísico.** Acréscimo do amparo de função.
3. **Energia de central extrafísica.** Conexão com comunex avançada.

Modulação. O assistente veterano e cosmoético predispõe-se e entra na modulação de diferentes fontes energéticas durante o desassédio.

Escala. De acordo com a *Escala Evolutiva das Consciências*, podemos classificar os desassediologistas de acordo com a atuação desassediadora em termos de paraterritórios.

Paraterritórios. Eis listagem em ordem decrescente, de 7 tipos de territórios e respectivos perfis capazes de fazer o desassédio nos mesmos:

1. **Cosmos, Planetas:** Consciexes Livres (CLs).
2. **Continents:** Serenões.
3. **Grupos de Milhões de Consciências:** Evoluciólogos.
4. **Ofixes:** Despertos.
5. **Arredores da Base Intrafísica:** Tenepessistas.
6. **Organizações:** Voluntários.
7. **Casa:** Pré-desperto Antibagulhista.

Amplitude. A *Desassediometria* está diretamente vinculada ao nível evolutivo da consciência e, consequentemente, à amplitude que consegue alcançar em termos do desassédio. No mais, tudo é fantasia imaginativa, ou seja, é necessário haver coerência entre o desassédio realizado e a condição consciencial do assistente.

Coerência. O nível de autocoerência da consciência demonstra seu potencial de desassédio. A coerência pressupõe *uniformidade nas manifestações conscienciais*, ou seja, a consciência aparece em diferentes contextos do mesmo modo, no sentido de manter a estrutura da personalidade, dos comportamentos com base na Cosmoética.

Exemplos. Apresentamos diversos exemplos de *âmbitos de aferição do nível da coerência consciencial*: na vida pública e na vida privada; na intrafiscalidade e na extrafiscalidade; em diferentes contextos sociais; na frente e nas costas dos amigos e dos desafetos; intraconscionalmente e extraconscionalmente; de manhã, de tarde, de noite e de madrugada; no trabalho e no voluntariado; na posição de líder e de liderado; sozinho e em grupo; só sorrisos e com dor de barriga; em tempos de paz e em tempos de guerra; sob os holofotes e nos bastidores; com poder e sem poder intrafísico; quando está ganhando e quando está perdendo; rico ou pobre.

Valores. A *coerência* está relacionada à fixação e lealdade aos *valores pessoais cosmoéticos*, independente de fatores externos. Para tanto, é necessário desenvolver autonomia consciencial a partir da autossuficiência, independência relativa e autoridade consciencial conquistada.

Autonomia. Sem autonomia, a consciência se curva à vontade alheia. Em primeiro lugar, vem a conquista da autoliderança, a capacidade de fazer a si mesmo (*self-made man, self-made woman*), a liberdade pensênica, a vontade individualizada, a autodecisão, a autossustentabilidade energética, afetiva, material, a autossuficiência conviviológica, a capacidade de permanecer equilibrado seja sozinho seja no grupo, o bem-estar consigo mesmo, *os ideais conforme os reais*, o viver segundo parâmetros realistas, não sobrecarregar os pares, não fazer alpinismo consciencial, não extorquir os esforços nem os louros alheios, não ter mais necessidade de ribalta, saber ser voto vencido e lidar com apedrejamento energético ao dar o contra nos assediadores.

Contrariedade. A autonomia embasa a discordância, a explicitação de pensenes divergentes, o ato de não fazer média, o *antipanelismo*, o não acumplicimento, a objeção de consciência, a desobediência, a fala aberta e sincera, a vida no contrafluxo, o confronto, a acareação, a cosmoética destrutiva, a impactoterapia.

Tenacidade. Outra característica importante para o assistente é a capacidade de sustentação do desassédio, pelo tempo que for necessário, até gerar resultados. Uma vez começado tem de ser terminado, senão a tendência é dar o efeito rebote e retornar em maior intensidade. Daí o princípio conscienciológico: *em matéria de parapsiquismo, só põe banca quem tem competência* (VIEIRA, 1996, p.23). Por trás de aparente simples assediado pode estar megassediado devastador.

Higiene consciencial. Essa autossustentabilidade somática, energética, psicossomática e mentalsomática, para ser completista em desassédios, demanda higiene consciencial para evitar o respingo da poluição externa no microuniverso consciencial e no ambiente entorno. Essa higienização ampla está embasada no domínio energético e na capacidade de mudança de bloco pensênico.

Organização. Uma das bases da higiene consciencial é o nível de organização do assistente. Como manter o holopensene pessoal equilibrado sem autorganização num mundo entrópico? A organização presente nos detalhes da vida cotidiana faz a profilaxia contra os acidentes de percurso, mantém a homeostase holossomática, evita contratempos intrafísicos e cria ambiente favorável às inspirações e à amparabilidade.

Priorização. A conscin organizada tem mais condições de priorizar o atendimento à necessidade assistencial presente, pois sua vida está em dia, sem pendentes e sem excrescências secundárias. A priorização está diretamente relacionada ao *timing* do desassédio. Diferentemente de questões intrafísicas que, às vezes, podem ser adiadas, as demandas de desassédio precisam ser atendidas de prontidão para não aumentarem e afetarem mais consciências. O *assistente enrolado* perde o momento oportuno de fazer o desassédio e depois fica mais difícil ou a oportunidade passa.

Decisão. Nesse caso, a decidofilia é fundamental. Não se pode vacilar, ficar em dúvida, ou decidindo e voltando atrás. A firmeza para tomar uma atitude e procurar resolver a situação é básica para se evitar a postura pusilânime do deixa-disso, para não se dar o trabalho ou evitar envolver-se nos conflitos, permanecendo omissos. A decisão depende exclusivamente do assistente que vai promover o desassédio, pois ele deve contar apenas consigo próprio e mais ninguém.

Posicionamento. Por isso, o posicionamento pessoal faz toda diferença. Nos desassédios, a demarcação clara e explícita da posição do assistente na situação, define seu posicionamento frente aos assediadores ou aos amparadores. Quanto mais cosmovisão, mais o assistente tem condições de vivenciar o princípio cosmoético *que aconteça o melhor para todos* (VIEIRA, 1994, p. 70). Não há como agradar a todos; inexistente a possibilidade de qualquer tipo de conchavo espúrio para ser exitoso nos desassédios.

Parâmetros. Para tanto, o assistente necessita ter padrões para saber avaliar e comparar o cosmoético com o anticosmoético, o amparo com o assédio, o hígido com o patológico. Quanto mais multidimensionais e multiexistenciais os parâmetros e a leitura da realidade, mais clareza para analisar situações e consciências envolvidas. O registro da vivência em holopensene homeostático e a aceitação da existência de comunexes evoluídas são parâmetros comparativos de grande valor nesta dimensão.

Autocriticidade. Os parâmetros precisam ser cosmoéticos e não com a intenção de atender o egô. Sendo assim, a autocrítica máxima ajuda a não distorcer fatos e parafatos e evita os autenganos, inclusive quanto ao próprio gabarito assistencial. *Muito ajuda quem não atrapalha* (VIEIRA, 1995, p. 42). A conscin sem autocrítica tende a assediar ainda mais os contextos, pensando estar ajudando.

Ousadia. Por outro lado, sem autexperimentação fica difícil conhecer os próprios limites. A ousadia calculada faz parte do desenvolvimento do assistente. Às vezes, o calculismo não foi preciso e o revertério será maior do que a capacidade de desassédio. É quando a conscin entra na zona do descontrolo, além da zona do desconforto, mas fora da zona da acomodação. Quando o assistente se autassedia, demonstra que ultrapassou a fronteira do equilíbrio pessoal: faltou calculismo cosmoético. De qualquer modo, não se acerta sempre e isto faz parte no aprendizado dos desassédios, desde que não resulte em macro-PK destrutiva.

Amparabilidade. Para quem ainda é jejuo, contar com o amparo de função possibilita desassédios mais exitosos. Se tem amparador, vamos em frente. Caso contrário, recuamos. A autoconfiança exacerbada do assistente pode levá-lo a superestimar a capacidade pessoal e a subestimar o assédio envolvido na situação. Neste caso, a tendência é cometer a pseudoassistência ou assistência falha e ainda ficar juntamente assediado.

Acumulação. Os esforços empreendidos e os resultados acumulados das vivências geram conhecimentos necessários aos desafios cada vez maiores. Em termos de desassédio, há sempre patamar ainda não conquistado. O assistente comprometido costuma ser colocado em situações mais complexas, as quais exigem maior aprofundamento e estudo para serem desassediadas.

Estudo. Por isso, o estudo incessante faz parte do cotidiano da conscin desassediadora. Sem informação, sem técnica, sem elaboração mental, sem detalhismo, sem análise, sem correlações, sem unir as pontas e juntar os dados – não há progresso do assistente. Quanto mais mentalsomática aplicada, menos instintividade, menos senso comum, menos achismo. Lembrando que os megassediadores podem ser extremamente inteligentes e bem articulados. Inexiste desassédio em meio à ignorância e à ingenuidade.

Talentos. Outro aspecto significativo são os talentos desenvolvidos da consciência. Em geral, é mais fácil começar os desassédios por atividades já dominadas. Engano frequente é o assistente competente em determinada área pensar que pode tudo e acabar sendo malsucedido em outras, às vezes sem nem perceber.

Especialização. A especialização é importante devido ao aprofundamento técnico, ao treino sistemático e ao aperfeiçoamento consciencial, para ser capaz de atender casos mais raros e difíceis. No caso do histórico multiexistencial, a consciência exitosa num setor dispõe da forma holopensênica a seu favor. Portanto, a especialidade evolutiva, holobiográfica, tem seu valor para determinar o gabarito do desassediador.

Oportunidades. As sincronicidades evolutivas e as oportunidades de desassédios podem levar o assistente a descobrir um trafor desassediador. A consciência mais disponível para assistir pode ser “convocada pelos amparadores” para o serviço assistencial e, a partir do amparo de função, ter seus potenciais ampliados e evidenciados. Tal trafor pode ser aparentemente incompatível com a personalidade visível do assistente hoje, e ao mesmo tempo estar enraizado no passado de realizações de outras vidas. Neste caso, o desafio é fazer vir à tona essa qualificação e superar os trafares-travões. O senso de observação aguçada, a criticidade para ver o nó górdio da situação, o espaço mental disponível para refletir e conectar com amparo e a iniciativa pessoal, fazem a diferença.

Ideal. Para quem quer fazer desassédio, a visão de um mundo melhor, o referencial de holopensenes mais equilibrados, consciências mais evoluídas e convívios mais harmônicos têm de estar presentes nos ideais de vida do assistente. Assim, a conscin dispõe de elemento de comparação e vislumbra o alcance plausível em termos de saúde, bem-estar e qualidade existencial para todos. Neste caso, a ausência de expectativa evita frustrações e saber respeitar o *timing* alheio evita os estupros evolutivos, ou abortar a assistência devido a ansiosismos. A questão é: repetir, repetir, repetir, doar-se incondicionalmente, dispensando qualquer tipo de ganhos ou benefícios pessoais, somente pensando no bem geral.

Questionologia. Qual condição ou relação pessoal você, leitor ou leitora, mantém com a Desassediologia: *a de assediado assistido* ou *desassediador assistente*? Desde quando? (VIEIRA, 2013, p. 3.897).

II. PRÁTICA DO DESASSÉDIO

Vivências. Esta segunda parte do artigo será ilustrada com relato de vivências de desassédio dos autores deste artigo, tanto pessoais quanto no exercício do voluntariado.

Relato Antibagulhismo Energético Doméstico

O antibagulhismo energético doméstico é básico para quem quer aprender a fazer desassédio. Como pensar em fazer heterodesassédio se muitas vezes nossas casas estão repletas de bagulhos sustentadores de energias gravitantes e atratores de consciexes doentias? Seria o mesmo que lavar roupa com água suja. O primeiro passo para a realização de desassédios é desassediar a própria casa. E, antes de qualquer tipo de blindagem energética do ambiente ou outras manobras mais sofisticadas similares, é necessário nos desvencilharmos dos bagulhos intrafísicos. Com o tempo, esse tipo de recéxis leva às recins. Uma vez treinado o mecanismo de descartar o excessivo, o ocioso, o maléfico, o antissomático, a tendência será estender para outras áreas da vida, incluindo a intraconscencialidade.

A casa é o abrigo da conscin na dimensão intrafísica, portanto deve ter o melhor holopensene que o(s) morador(es) conseguir(em) implantar. Os cuidados intrafísicos com a moradia são básicos; muito além da limpeza física, as limpezas energética e holopensênica também são importantes. A prática repetida do antibagulhismo energético, pouco a pouco, refina as parapercepções, podendo levar a pessoa a perceber que o ambiente está ficando limpo. Entretanto, ela mesma ainda é portadora de energias tóxicas e precisa da reciclagem somática até chegar à reciclagem pensênica.

O antibagulhismo energético doméstico acaba funcionando igual ponto de partida para reciclagens mais profundas, incluindo os valores conscienciais, a cosmoeticidade, a alocação dos recursos pessoais tais como: dinheiro, energias, tempo, atenção, dentre outros.

O despertamento desta pesquisadora para o antibagulhismo ocorreu na infância, quando observava as faxinas periódicas dos objetos na casa de vizinha. De algum modo, percebia mudança no ambiente, que já era alegre e descontraído, mas parecia ficar mais leve, mais espaçoso, apesar de ser do mesmo tamanho da minha casa. Os poucos móveis ressaltavam no apartamento e havia algo como um dinamismo no ar. Mais tarde, quando comecei a viajar, me chamavam atenção os quartos dos hotéis decorados com apenas o necessário. Tempos depois, fiquei hospedada na casa de amiga, cuja residência assemelhava-se a hotel devido à funcionalidade do recheio decorativo, e ao mesmo tempo, era aconchegante e com estilo. No entanto, foi na Conscienciologia que conheci o conceito do antibagulhismo energético e entendi do que se tratava e as vantagens que trazia para a evolução. A partir de então, passei a pesquisar teaticamente o assunto, com mais afincio e dedicação.

Reconheço que essa ideia é inata, de outras vidas, porque nasci em grupocarma de acumuladores: de tecnologia, de obras de arte, de objetos femininos, de coisas velhas, de tudo um pouco. E eu sempre me questionava sobre o porquê de tanta coisa para uma única pessoa e sentia vontade enorme de distribuir os pertences. Como os demais, fui me tornando uma boa consumidora e, na adolescência, tinha bem mais coisas do que precisava, tendo sido engolida pela mesologia. Sempre procurei fazer limpezas nos objetos e doá-los, mas quando tive oportunidade de ter minha própria casa, foi possível implantar a rotina de antibagulhismo e um estilo mais *clean*.

As limpezas e limpezas sucessivas trazem série de aprendizados já descritos em outros artigos publicados (ARAKAKI, 2011) e a ser averiguados por outros pesquisadores mediante autexperimentação. O aparente ato de “jogar coisas fora” traz vivências emocionais, energéticas, parapsíquicas, tenepessológicas, assistenciais, sincrônicas, materiais, filosóficas, auto e heteroconscienciométricas, valorativas, mentaissomáticas, amparadoras, assediadoras, recorrentes, dentre outras, que cada pessoa precisa vivenciar para descobrir por si como funcionam.

A *veste única* (VIEIRA, 2013) pode ser o limite do antibagulhismo no vestuário, dispensado os modismos, os caprichos, os convencionalismos. A partir da mesma cor de vestimenta, as sutilezas começam a aparecer. Para uns, é tudo branco, tudo sem graça. Para outros, há tonalidades do branco, há detalhes dos modelos, há a sensação das texturas dos tecidos, a sensação térmica dos materiais, dentre outras variáveis. Diferenciar duas

coisas diferentes é fácil, o desafio é encontrar as nuances entre os similares. E parapsiquismo é minudência. Desassédio precisa de parapsiquismo. Se os detalhes intrafísicos passam despercebidos, o que dizer dos paradetalhes?

A energia necessária para doar objetos pode ser igual ou até maior que a de adquiri-los, principalmente quando envolve aspectos emocionais e materiais. O padrão energético médio experienciado no antibagulhismo pode servir de parâmetro ou inspiração para desassédio de outros focos. Basta evocar aquele padrão para entrar no holopensene de limpeza, de desintrusão, de assepsia.

O antibagulhismo energético doméstico é esforço inicial para um dia se chegar ao enfrentamento do *poltergeist* de lugares alheios. O domínio de pequeno território sozinho é o começo para desassediar territórios mais vastos.

A vida cotidiana é a verdadeira escola de desassédio para as consciências interessadas na interassistência. *Que tal começar pelo desassédio mais próximo de você, o da sua casa? O que você já consegue fazer de desassédio sozinho, sem ajuda externa?*

Relato de Disponibilidade Voluntária

A *disponibilidade voluntária*, talvez tenha sido o motor ou a essência que me possibilitou as maiores vivências de desassédio e autodesassédio. Ao mesmo tempo, o excesso deste mesmo remédio (a disponibilidade voluntária) transformou-se em doença assediadora e autassediadora em determinada fase da minha vida.

O fato mais marcante para ilustrar este relato, demarcador entre o antes e o depois em termos de resultados da disponibilidade voluntária, foi o início do voluntariado conscienciológico, marcado pela identificação com as ideias conscienciológicas e a postura de mergulhar naquele novo universo. Até aquele momento, o parapsiquismo vivenciado em vários anos da infância e adolescência havia sido sepultado pela falta de compreensão e interlocução, e levado para o *arquivo-morto*.

Quando acessei as ideias da Conscienciologia, através da única instituição existente na época (1991, IIP – Instituto Internacional de Projeciologia), quase sinônimo da própria ciência em si, todas aquelas questões mal compreendidas vieram à tona. Este processo me acompanhou praticamente por uma década e meia neste novo período, até eu exumar, entender e começar a avançar, sair do que considerava ponto morto, pela necessidade de reprocessar tudo que havia ocorrido até aquele momento. “Reeducação parapsíquica” pode ser uma boa definição para o período.

Não que o processo esteja todo resolvido e agora estou satisfeito com meu desempenho parapsíquico, mas sinto que comecei a avançar novamente, com menos mal entendidos e interpretações errôneas, aproveitando melhor as oportunidades. Até aquele momento tive a necessidade de fazer muitas reciclagens, principalmente recins, com rebobinamento de experiências e reinterpretações de muitas ocorrências vivenciadas na infância e adolescência, principalmente com fenômenos de descoincidência e assins, tanto antipática quanto simpáticas – para melhor compreender as vivências nas duas primeiras décadas desta atual existência.

Para entender o reprocessamento citado acima, é importante contextualizar alguns ambientes da minha infância e adolescência. No período anterior ao voluntariado conscienciológico, tive de viver e trabalhar em holopensenes que considero *hard*. Nasci numa casa onde a vizinhança mais próxima era uma edificação construída para ser o manicômio judiciário estadual. Por motivos desconhecidos, aquela edificação nunca funcionou como manicômio e, depois de década da construção, foi transformada em universidade.

O local onde trabalhei dos meus 11 aos 17 anos era um posto de combustível e, do outro lado da rua, estava o maior matadouro de aves do município e região, o qual frequentava para fazer cobranças na minha função de *office boy*. A escola onde estudei dos 11 aos 14 anos havia sido convento de freiras, depois quartel militar

e, ao final, antes de funcionar como colégio estadual, tinha sido uma delegacia onde ocorreu um linchamento de presos, promovido pela população local revoltada.

Nestes ambientes tive vivências energéticas radicais, pouco compreendidas na época, com raras exceções de extrapolacionismos que me possibilitaram manter a saúde mental. Daí surgiu a necessidade de estudar sobre agorafobia e síndrome do pânico, na adultidade, para entender certas tendências e manifestações patológicas que sentia.

O contato com o voluntariado, logo após fazer os cursos básicos, seguiu a mesma tendência pessoal de investir tudo no que estava envolvido. Isso já havia acontecido anteriormente em outras atividades e profissões que desempenhei e se repetia no voluntariado. O problema era que o voluntariado, literalmente, é um “saco sem fundo” em termos de trabalho e oportunidade de atuação: quanto mais se faz, mais se tem para fazer.

Da mesma forma que gostava de experimentar e mergulhar em certas situações, ao mesmo tempo era seletivo, mas, uma vez definido o foco, investia tudo naquele propósito. O excesso de envolvimento com o trabalho foi a minha primeira lição de desassédio, podendo ser definida como desassédio laboral, não pela falta, mas pelo excesso. A vivência do *workaholismo* e suas decorrências, contendo fatuística consolidada, após mais de década de autoobservação, favoreceu a compreensão do que poderia ser definido como possessão laboral. O “porco trabalhador” é uma expressão significativa para mim, que me fez refletir sobre várias posturas, muito semelhante a uma semipossessão patológica.

O voluntariado conscienciológico possibilitou a drenagem desta energia laboral, ao mesmo tempo oferecendo a ferramenta conscienciológica para o autodesassédio. No meu caso, duas especialidades da Conscienciológica contribuíram muito para isso, a *Conscienciocentrologia* e a *Consciencimetrologia*, através do *Conscienciograma*.

A *Conscienciocentrologia* possibilitou a canalização da energia através da participação na administração conscienciológica, principalmente de Instituição Conscienciocêntrica (IC), tanto na manutenção quanto na criação de instituições. E a *Consciencimetrologia* favoreceu a autometria e autoterapia, possibilitando mudanças de hábitos, principalmente parapsíquicos.

O principal hábito propiciado pela reciclagem conscienciométrica foi o autenfrentamento e a assunção tanto de traques quanto de traques parapsíquicos pessoais, pois os mesmos apareciam, neste cotidiano voluntário, no contato com conscins e consciexes. Os contextos onde o traque aparecia e o trafor não aparecia e o porquê, os efeitos, as decorrências, os comprometimentos e os resultados. A *lei da economia de bens*, proposta no *700 Experimentos da Conscienciológica* (VIEIRA, 1994, p. 633), foi algo marcante para mim, um dos detonadores positivos da autopesquisa mais profunda.

O voluntariado conscienciológico sempre pode ser mais qualificado, respeitado, bem aproveitado e, ao mesmo tempo, ser uma seta apontando para a evolução continuada, podendo ser qualificada *ad infinitum*. A conjugação do voluntariado conscienciológico, Conscienciocentrologia e a autoinvestigação propiciada pelas técnicas da autoconsciencimetrologia, deram um direcionamento mais proveitoso para o que antes era feito sob demanda, no improviso e, muitas vezes, no impulso, sem maiores reflexões e critérios. Ou seja, o que surgia em termos de voluntariado, de tarefas, eu me comprometia e fazia.

Agora o critério é outro, onde posso ajudar mais e atrapalhar menos, e onde posso evoluir mais e auxiliar aos outros também a evoluírem, se for possível. O comprometimento e a disponibilidade voluntária é a mesma, o diferencial é a qualificação da intencionalidade.

CONCLUSÃO

A Desassediologia é assunto amplo e complexo. Neste artigo, foi apresentada apenas *amostra grátis* desse universo abrangente da despoluição cosmoética. Verifica-se o quanto ainda a teoria distancia-se da prática dos assistentes-autores e a necessidade de reciclagem dos traços e da autocosmoeticidade para se aproveitar experi-

ências prévias na realização dos desassédios. A qualificação dos desassédios deve ser priorizada em detrimento da quantidade e, para tanto, é necessária muita autopesquisa e autavaliação para se conhecer e desassediar o que há de mais importante, o próprio microuniverso consciencial, para depois se lançar na ajuda aos demais com mais proficiência e resultados.

Sínteses. Eis listadas abaixo em enumerações horizontais, 24 sínteses das principais ideias abordadas no artigo:

01. **Assedialidade.** *Crescendum* patológico autassédio-heterassédio-semipossessão-posseção.
02. **Lucidez.** Desassédio inconsciente / desassédio consciente.
03. **Paraperceptiologia.** Parapsiquismo de redenção / parapsiquismo de provação.
04. **Proxêmica.** Desassédio à distância / desassédio próximo.
05. **Abrangência.** Desassédio grupal, multidimensional, funcional, complexo.
06. **Interrelações.** Dependência-independência-interdependência.
07. **Patamares.** Desassédio do assediado, desassédio do enésimo escalão do assediador, desassédio do terceiro escalão do assediador, desassédio do segundo escalão do assediador, desassédio do primeiro escalão do assediador, desassédio do megassediador.
08. **Energias.** Energia do assistente, energia do amparador extrafísico, energia de central extrafísica.
09. **Paraterritórios.** Cosmos, Planetas (CLs); Continentes (Serenões); Grupo de milhões de consciências (Evoluciólogos); Ofiexes (Despertos); Arredores da Base Intrafísica (Tenepessistas); Organizações (Voluntários); Casa (Pré-Desperto Antibagulhista).
10. **Autocoerência.** Uniformidade nas manifestações conscienciais e lealdade aos valores conscienciais.
11. **Autonomia.** Autossuficiência, independência relativa, autoridade consciencial conquistada, autoliderança, liberdade pensênica, vontade individualizada, autodecisão. Autossustentabilidade energética, afetiva, material, autossuficiência conviviológica.
12. **Contrariedade.** Discordância, pensenidade divergente, não fazer média, objeção de consciência, desobediência, autenticidade, contrafluxo, confronto, acareação, cosmoética destrutiva, impactoterapia.
13. **Higiene consciencial.** Domínio energético, mudança de bloco pensênico.
14. **Priorização.** Atendimento ao *timing* do desassédio.
15. **Decisão.** Firmeza, atitude, resolução.
16. **Posicionamento.** Definição, explicitação perante amparadores e assediadores, cosmovisão-cosmoética.
17. **Parâmetros.** Comparações, registro de vivência em holopense homeostático, aceitação da existência de comunexes avançadas.
18. **Autocriticidade.** Não distorção dos fatos e parafatos em benefício próprio.
19. **Ousadia.** Calculismo cosmoético, calculismo impreciso-revertério, zona de acomodação, zona de desconforto, zona de descontrole, não ultrapassagem da fronteira do equilíbrio pessoal. Autoconfiança exacerbada–superestimação da capacidade pessoal–subestimação do assédio–pseudassistência–autassédio.
20. **Acumulação.** Esforços empreendidos, resultados acumulados, conhecimento, patamar de desassédio a conquistar.
21. **Estudo.** Informação, técnica, elaboração mental, detalhismo, análise, correlações, interrelações. Menos instintividade, menos senso comum, menos achismo.
22. **Talentos.** Setorização, generalização e sucumbência, importância da especialização e aprofundamento técnico, treino sistemático, aperfeiçoamento consciencial. Histórico multiexistencial, forma holopensênica; especialidade evolutiva, holobiográfica e gabarito desassediador.
23. **Oportunidades.** Sincronicidades evolutivas, oportunidades de desassédio, identificação do trafor desassediador. Autodisponibilização, convocação pelos amparadores, amparo de função, ampliação dos potenciais,

qualificação consciencial, superação dos travões. Observação aguçada, criticidade e descoberta do nó górdio, espaço mental, conexão com amparo, iniciativa pessoal.

24. **Ideal.** Visão de mundo melhor, referencial de holopense equilibrado, de consciências evoluídas e convívios harmônicos. Ausência de expectativas / frustrações; respeito ao *timing* alheio / estupros evolutivos ou aborto assistencial.

Minicurriculo:

Kátia Arakaki e João Aurélio Bonassi são Coordenadores da *Intercâmbio Conscienciológico Internacional*.

Bibliografia Específica:

1. **Arakaki, Kátia;** Antibagulhismo Autoral; *Scriptor*; revista; Ano 2; N. 2; 24 enus.; 18 refs.; *União Internacional dos Escritores da Conscienciologia (UNIESCON)*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 19 a 49.

2. **Idem.** *Tertúlias Conscienciológicas*. Anotações pessoais (2001 a 2013).

3. **Vieira;** Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 70 e 633.

4. **Idem;** *Contrariedade; Impactoterapia; Veste única*; verbetes; In: **Vieira,** Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 3.520 a 3.523, 5.832 a 5.836, 10.872 a 10.876.

5. **Idem;** *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1995; páginas 23 e 42.

